

RETRABALHO: Demissão dos residentes

DATA: 06.02.79

CINEGRAFISTA: TK - EDSON

REPORTER: Flávia Adalgisa

COR : XXXXXX

IMAGENS: abertura- entrevista- assembleia e entry  
vista...

DEP

SONORAS : C/ Cícero A. Sinigalli -diretor ad-  
ministrativo do Hospital ~~xxxx~~ / abertura/ entre-  
vista com uma residente e encerramento

POS.

NEG.

LEGENDAS:

\*\*\* AXR ~~XXXXXXXXXXXX~~ O Hospital Nossa Senhora de Lourdes, no Jabaquara, está sem residente e internos:

\*\*\* É que ~~tu~~ quase todos foram demitidos, ou melhor, tiveram suas bolsas cassadas, pela assembleia que fizeram e pelas reivindicações apresentadas à diretoria do hospital...

\*\*\* Fomos até lá e conversamos com o diretor do hospital, que fala da decisão, porque ~~tu~~ foi tomada e ~~xxxx~~ do atendimento do hospital.

\*\*\* Vale lembrar que não chegou a acontecer greve no Hospital, pois foi uma assembleia ~~de~~ espera das soluções por parte da diretoria. E no mesmo dia da assembleia o primeiro, receberam o comunicado de cassação das bolsas. Não tiveram tempo para greve, pois isso não tinha nem sido decidido em assembleia...

\*\*\*\* Na assembleia dos residentes entrevista uma que conta da reunião com o delegado do Trabalho, amanhã, às 16 horas, na delegaci, isto é, uma mesa redonda..

Fala também do apoio ~~xxxx~~ que receberam dos médicos do Hospital e de que não fizeram greve....

\*\*\* Um representante do CRM estava lá conversando com o diretor, para início de averiguações de possíveis irregularidades inclusive, (talvez) alguns médicos, ~~com~~-contratados, que estariam trabalhando sem CRM...

os dados foram dados no encerramento.....

CICLO DE ESTUDOS E DEBATES

618

RETRABALHO: Ciclo de Defesa Civil

DATA: 8/2/79

CICLO DE ESTUDOS E DEBATES:

Dartagnan - TK

REPORTAGEM: Denise Manna

COLAR XXXXXXXXXXXXXXXX

DIA

POS.

NEG.

REAGENS: entrevistas. Obs: não foi possível fazer "muda" do ciclo porque por causa de um defeito no cassete

Sonoras: Maria Vitória Corrêa de Fonseca -  
 Coordenadora da Coordenadoria do Bem Estar Social  
 Coronel Moacyr Teixeira da Silva Braga - Coordenador  
 Estadual de Defesa Civil e Chefe da Casa Militar.

XXXXXXXXXX Major M Ceiso Feliciano de Oliveira

Coordenador do I Ciclo de Estudos e Debates de Defesa

Obs: Essa matéria pode ser nacional porque há participantes de várias Sociedades Civis.  
 Tive início hoje o I Ciclo de Estudos e Debates de Defesa Civil. A abertura

ra solene foi feita pelo prefeito Diogo Setúbal. Os debates prosseguirão até a próxima sexta-feira.

Na sessão, D. Maria Vitória fala sobre as calamidades - como a que está acontecendo com chuvas e enchentes - como elas repercutem em São Paulo e como são tomadas providências para a assistência, o que é feito, fala sobre as chuvas, sobre os desabrigados, etc. O Coronel Moacyr Teixeira, Chefe da Casa Militar, fala dos objetivos do I Ciclo, da importância de se divulgar a defesa civil, etc. Ele falou sobre os participantes, mas ficou um pouco "confuso" - essa pergunta foi respondida melhor pelo Major, que citou os temas que serão debatidos e falou também sobre o porquê de ter sido escolhida essa época para a realização do ciclo.

XC19790206 2

17587

CENTRO DE REPORTAGEM

619

RETR: C. FAESP se reúne. O tema: a Cebola.

8/2/79  
D.VET:

CINEGRAFIA 76-Bomba

REPORTER: Magdalena Bonfiglioli

CORR:

IMAGENS: uma cenas da reunião com som ambiente  
e entrevista

DOP:

POS:

NEG:

Sonora: Fábio Meireles - presidente da  
Federação dos Agricultores de São PauloSUMÁRIO:

A FAESP se reuniu hoje à tarde para falar da cebola. Em seu discurso de abertura, o presidente da Federação, Fábio Meireles, falou das atitudes que os produtores deveriam tomar: propor ao governo um mapeamento mais completo sobre a vocação da terra no estado e estabelecer uma política de produção para evitar a perda do produto. Disse ainda que a solução para a cebola no estado não é aumentar a capacidade de armazenagem, sem se preocupar com a qualidade dessa armazenagem e do produto.

— Piedade, presente à reunião, falou através de seu prefeito que os produtores de cebola reivindicam um zoneamento de produção, evitando que haja excesso do produto.

Para a Tupi, Fábio Meireles falou dos objetivos da reunião, da necessidade de não se importar o produto (pois, segundo ele, São Paulo pode abastecer os outros estados), falou dos problemas que a cebola vem sofrendo e das perspectivas para o próximo ano.

O nome do prefeito de Piedade é Juracy Rosa Soares.

XC 1979 0206 3

17508

CENTRO DE REPORTAGEM

(24)

620

RETR: Casa da Universitária espera solução

DATA: 6/2/79

CINERAFIETA: Zé-Jomba

REPORTER: Magdalena Bonfiglioli

COR: xxxc.

31"

POS.

NEG.

TÍTULOS: muda da faixa na porta da casa e entrevista

SONORA: Maria Helena da Silva - universitária

SÍNOPSIS:

As moradoras da Casa da Universitária (Rua Artur Prado, 337) estiveram ontem com o secretário da Justiça, Manuel Pedro Pimentel, e com a Procuradoria Geral do Estado, tentando uma solução para o problema de seu despejo. A situação, em resumo, é a seguinte: a construtora Kobayashi tentou despejá-las no dia 13 de dezembro do ano passado. Como as moradoras não tinham para onde ir, tiveram que assinar um compromisso de desocuparem a casa de Rua Artur Prado, até o dia 31 do mesmo mês. Procurando o governador, ele prometeu que a situação das meninas estaria resolvida até a data fixada no acordo. Para resolver a situação, o governo precisava liberar o dinheiro prometido para a compra da casa na Rua Tacorda Franco. O problema é que a assinatura de liberação só foi feita no dia 29 de dezembro, ou seja, dois dias antes do término do prazo. Nova agitação ocorreu por causa que o acordo não foi cumprido. Agora, a construtora Kobayashi está novamente pressionando as moradoras, que se dirigiram ontem ao secretário da justiça pedindo que todo o processo de compra de casa nova fosse apreendido. Na sonora, uma das universitárias presentes nos encontra explica o que ficou resolvido. O maior problema agora é que a Construtora não estabeleceu mais prazos, "limitando-se a acompanhar os trâmites do processo de compra da outra casa". Isto significa que, a qualquer momento, a Construtora pode

XC 1979 0206 4

RETR: CA: Casa da Universitária/Continuação

DATA:

CIL: TRAFICATA:

REP: RTE: :

COLOR  
J.P.  
POS.  
NEG.

IMAGENS:

SUB: GRA: :

requisitar a casa. O proprietário da outra, por sua vez, pode pedir um prazo de 30 dias para sair e nesse meio tempo as meninas não terão onde ficar. A grande reclamação das moradoras, no entanto, é que o proprietário da casa na rua Lacerda Franco, João Palermo, foi procurá-las oferecendo a casa, tendo antes entrado em contato com o secretário do governo, Léricles Eugênio de Olive Ramos. Na proposta que João Palermo fez às moças, ele se propunha justamente a abandonar a casa assim que fosse preciso, afirmando que tinha outros lugares para morar. Agora, as meninas têm medo que ele não cumpra a promessa e que a Construtora "Kobayashi Habitacional do Brasil" tente despejá-las novamente antes que elas tenham para onde ir.

As meninas aceitaram a proposta de João Palermo justamente porque tinham pressa. E sabiam que não iam poder esperar.

XC 1979.02.06 5

RETR: PALÁCIO DO GOVERNO- ENTU E ENCHENTES

DATA: 6/2/79

REPORTER: ANAMARI BRAGA

CINERAFISTA: EDSGA

COLOR XXXX TK

IMAGENS: SONORA

JCP

POS.

NEG.

SONORA- PAULO EGYDIO MARTINS

No final da sonora está o governador colocando os órgãos estaduais à disposição dos outros estados em solidariedade pelas enchentes e desabrigados no nosso estado e nos outros, fala também no final do almoço que hoje teve com o futuro governador Maluf, e que tratou de assuntos do governo e dos desabrigados- No início da sonora está o assunto da Absorção da CNTC pela ENTU, em reunião e a assinatura do contrato de concessão entre o Governo do Estado e a ENTU- este contrato foi aprovado hoje pelo CODEGRAN, complementa a lei estadual nº 1492 de dezembro de 77, dando à ENTU a condição de concessionária exclusiva pelo prazo de 50 anos dos transportes públicos metropolitanos por metrô, ferrovia de subúrbio, ônibus, trólebus ou qualquer outro veículo sobre pneus, além do controle dos terminais e estacionamento de integração. Essa concessão estará sempre sujeita à regulamentação do Poder Público Estadual, representado principalmente pelo CODEGRAN, que é o órgão deliberativo da Região Metropolitana- Como concessionária exclusiva, a ENTU não operará diretamente os serviços metropolitanos de transporte, que ficarão assim: METRÔ: a cargo da Companhia Metropolitana de São Paulo com contrato com a ENTU- FERROVIA DE SUBÚRBIO: a cargo das atuais empresas operadoras sob contrato com a ENTU- Rede METROPOLITANA DE ÔNIBUS: (abrangendo projeto trólebus) a cargo da CETS, mediante contrato com a ENTU: ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS: (apenas os não incluídos na Rede Metropolitana de ônibus) a cargo da iniciativa privada, através de permissão da ENTU. O transporte coletivo de caráter municipal permanecerá sob a jurisdição dos municípios- Desta forma as linhas intermunicipais terão como concorrente uma linha estadual.

No final o governador pediu para o ~~CODEGRAN~~ CODEGRAN coordenar 1- a Reavaliação dos sistemas de terminais da Dutra até Cumbica- 2- que o CODEGRAN aprofunde

CENTRO DE REPORTAGEM

624

RETR. M. C. A.: CODEGRAN - EATU - CONTI

DATA:

CINEGRAFISTA:

REPORTER:

COLOR

IMAGENS:

3CP

POS.

NEG.

SINOPSE:

SE os estudos da Via Expressa São Paulo - Mogi, criando condições de base para uma nova estrada ~~lixasse~~ ligando São Paulo até próximo à Serra (Parús) 3- Foi dada prioridade para obras que eliminassem enchebtes no Tiete e Tamanduaeté, mas que procurasse integrar a parte viária. e falou-se também no elo-Sul do anel Ferroviário.

anamaria-

Esta foi a 10ª reunião do CODEGRAN a ser presidida pelo atual governador. e também a última- a próxima já será com o novo governo)

XC1979 0206 8

17588

CENTRO DE REPORTAGEM

625

RETRÂMICA: Terminal do Glicério

DATA: 06.02.79

CINEGRAFISTA: TK - Edson

REPORTER: Flávia Adalgisa

COLOR : xxxxxxxx

IMAGENS: sequência abaixo

302

POS.

SONORAS : ver abaixo

NEG.

SONORAS:

\*\*\* A Rodoviária do Glicério continua refletindo a gravidade das condições das duas principais estradas que ligam São Paulo ao Norte e Nordeste do país.

\*\*\* Com a interdição das BR-116 e 101 todas as saídas de ônibus para Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará, Paraíba e Maranhão permaneciam suspensas...

\*\*\* Alguns ônibus conseguiram passar pelas águas e chegaram hoje em São Paulo.

\*\*\* Mas ninguém sai daqui, e quase todos, sem dinheiro, dormem no chão, nos bancos ou para onde o Serviço Social encaminhar.

\*\*\* Hoje voltamos para ver e filmar o drama desse pessoal no Terminal do Glicério

ATENÇÃO PARA SEQUÊNCIA DE IMAGENS E ENTREVISTAS...:

a.- ônibus chegando do Norte, um dos poucos que conseguiram atravessar os locais interditados. É necessário montar, pois tem espaço entre uma entrevista e outra, falamos com duas senhoras que contam da fome e do desespero que passaram. Uma outra com uma criança, que tinha medo de falar e o motorista, que fala do aterro feito para passarem e que será difícil outros ônibus passarem

b.- imagens do pessoal deitado nos banco e as bagagens no chão, com sonora em off.

c.- entrevista com uma senhora desesperada e chorando porque não tem para onde ir, está sem dinheiro e com duas crianças.

d.- um velho muito conformado diz que a única solução é dormir na rodoviária.

e.- entrevista com MÂRCIA FERREIRA CARVALHARES - assistente Social do Metrô - que fala quantas pessoas foram atendidas, para onde e que está ajudando

f.- entrevista com três senhoras, no guichê, da Viação São Geraldo, que queriam o dinheiro de volta, mas não receberam. Em seguida perguntamos para o careta do guichê porque não devolviam o dinheiro e ele fala que por falta de grana. Mas a mulher disse que o careta só daria o dinheiro se conseguisse vender outra passagem.

XC 1979 0206 9

RETRABO: Terminal do Glicério

DATA: 06.02.79

CIBGRAFISTA: TK - EDSON

REPORTER: Flávia Adalgisa

CONTINUAÇÃO

COLOR  
D.P.  
POS.  
NEG.

IMAGENS:

LEGENDAS:

\*\*\* g.- entrevista com STANISLAV FERENCIC - supervisor do Terminal .Ele fala dos ônibus que chegaram e ~~da~~ de que não tem previsão alguma para liberação...

h.- entrevista com uma mulher que está esperando a mãe que não chega...

i.- abertura

j.- encerramento : no encerramento falamos por último do Pacaembú, para, se quiserem, jogar a Denise, que foi até lá.....

SUGESTÃO PARA EDIÇÃO :.....

Sugerimos as imagens do pessoal no chão, com texto em off, que pode ser ligado à abertura - ítem- b.-

com a outra que chegou e passou pelas águas - a.- (primeira velhinha, vai passar lá... o motorista que fala que ninguém mais

Um dos maiores problemas é com relação à restituição das passagens, então podem colocar a briguinta no guichê...

Se tiver tempo o supervisor falando dos ônibus que chegaram.....

XC 1979 0206 10 X